

# ÁGUA SÓ DÁ PARA

**O crescimento demográfico da Grande Vitória, a queda dos níveis dos rios e a falta de recursos para o setor de saneamento básico, traçam um perfil alarmante para a população da região onde, segundo dados da Cesan, 150 mil pessoas estão sem água tratada ou não a recebem regularmente**

## Esgoto em rios supera 22 vezes índice normal

Os índices de esgoto lançados nos rios Santa Maria e Jucu ultrapassam em até 2000% o permitido pela legislação brasileira. Sabe-se que muitos córregos estão contaminados por agrotóxicos mas não existem estimativas sobre os níveis de contaminação.

Quanto aos coliformes fecais, enquanto a legislação prevê um nível de 1000 partes para cada 100 mililitros de água, alguns trechos do rio Santa Maria da Vitória apresenta níveis que chegam até a 22 mil partes de esgoto para cada 100 mililitros de água.

Esses níveis variam de acordo com a região e com a movimentação dos rios e mais adiante podem cair a níveis até inferiores aos estabelecidos pela legislação. É que com as corredeiras, por exemplo, aumenta a capacidade de diluição do rio e a poluição diminui.

A razão de tanta poluição é que a maioria absoluta dos municípios localizados às margens dos rios ainda não tem sistema de tratamento de esgoto.

Alguns afluentes como o rio Marinho, por exemplo, já próximo ao bairro Bela Aurora, estão praticamente condenados, tanto que suas águas não são mais captadas. Nele o nível de coliformes fecais atinge 240 mil partes para cada 100 mililitros de água.

Luciano Rangel

O lançamento de esgotos e produtos agrotóxicos, a erosão das encostas e o assoreamento dos leitos estão destruindo as bacias dos rios Santa Maria e Jucu que são as duas principais fontes de captação de água para o abastecimento da Grande Vitória.

Técnicos ligados à área dos recursos hídricos já apontam um futuro sombrio com a escassez generalizada da água que abastece a região metropolitana, uma vez que o líquido é um componente essencial para a sobrevivência humana.

Além da ameaça da destruição dos rios, também o crescimento demográfico da Grande Vitória, que hoje abriga praticamente a metade dos 2,5 milhões de habitantes de todo o Estado está alarmando os técnicos. A capacidade de alguns mananciais já está no limite enquanto a demanda vem crescendo assustadoramente.

O rio Santa Maria da Vitória que abastece a região serrana, inclusive os balneários de Jacaraípe e Nova Almeida, já está sendo aproveitado em três

quintos de sua capacidade. Os outros dois quintos não podem ser captados porque são necessários para a sobrevivência da fauna e flora aquática, portanto à sobrevivência do rio.

### INDÚSTRIAS

Já o rio Jucu, que é responsável pelo fornecimento de água a todos os bairros que vão de Jardim Camburi, em Vitória, ao município de Viana (passando pela quase totalidade dos 105 bairros de Cariacica, município também servido pelo sistema de Duas Bocas), garantiria o abastecimento até o ano 2.020 se não fosse a demanda crescente industrial, urbana e principalmente agrícola que tende a aumentar o consumo através da irrigação.

Além da construção de estradas próximas aos rios sem a preocupação com a erosão das encostas, a destruição da proteção vegetal em suas margens é considerada a principal causa do assoreamento dos leitos porque, sem proteção, uma grande quantidade de terra desliza em direção aos mananciais.

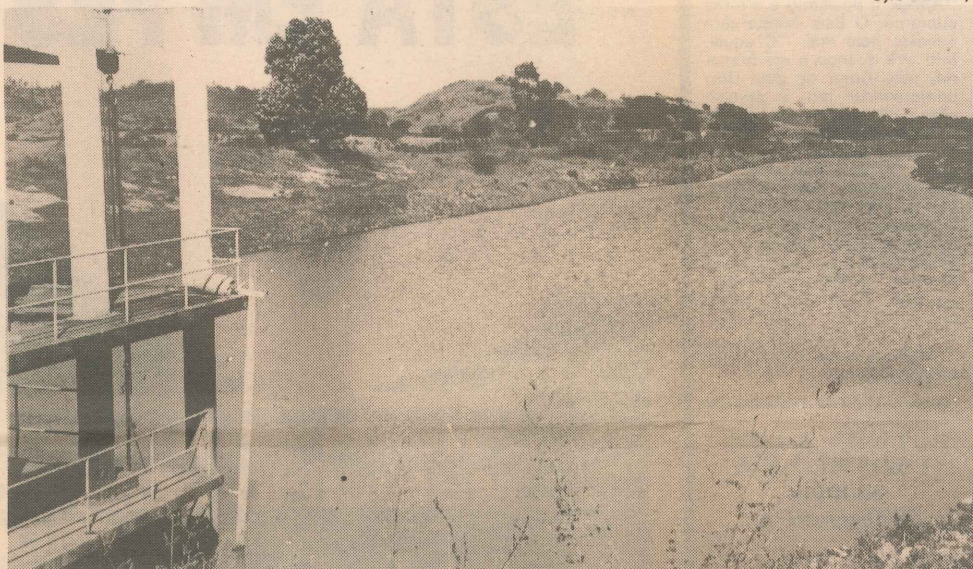
Com isso o rio Santa Maria da Vitória, que no início do século era navegado por comerciantes que levavam suas mercadorias em grandes barcos da foz até o município de Santa Leopoldina, hoje é um desafio até para barcos a remo.

“O nosso medo é que ele chegue a ficar como o rio Doce, no Norte do Estado, que em alguns trechos tem um largura de 200 metros mas com uma profundidade que permite uma pessoa atravessá-lo com água pela canela por cerca de 160 metros”, advertiu o professor da Ufes e especialista em engenharia de Recursos Hídricos, Antônio Sérgio Mendonça.

Ele aponta ainda para os perigos da captação de água para irrigação sem planejamento porque devido à evaporação e absorção pelas plantações apenas 20% da água captada são devolvidos para os rios.

“Há poucos anos o rio Verde, em Minas Gerais, secou completamente porque começaram a retirar água indiscriminadamente para irrigação”, lembrou Mendonça.

Cyro Denaday



O desmatamento e a erosão destroem os rios enquanto a população cresce

### Demanda na Grande Vitória

#### Rio Santa Maria

- Abastece o município da Serra, inclusive os balneários de Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida. Vazão: cinco mil litros por segundo.
- Hoje dois mil litros por segundo são destinados para a população urbana e as indústrias da região: Mil litros por segundo são destinados à irrigação. O restante não pode ser captado porque é necessário à sobrevivência da fauna e da flora do rio.

#### Rio Jucu

- Abastece os municípios de Vitória, Vila Velha e parte de Viana. Vazão: nove mil litros por segundo.
- As projeções indicam que a demanda da população nesses locais está crescendo continuamente e nessa década chega aos 5.500 litros por segundo. Segundo as estimativas sua capacidade iguala à demanda no ano 2020, mas isso pode ocorrer mais cedo com a degradação e a explosão do consumo.

# POUCO TEMPO

## Racionamento é prática em alta estação

O capixaba terá sua água racionada no próximo verão, quando a demanda aumenta em até 400% nos balneários como Jacaraípe, Nova Almeida e Manguinhos. Na área urbana o procura dobra e aumenta a sobrecarga do sistema de fornecimento de água que hoje já é de 25%.

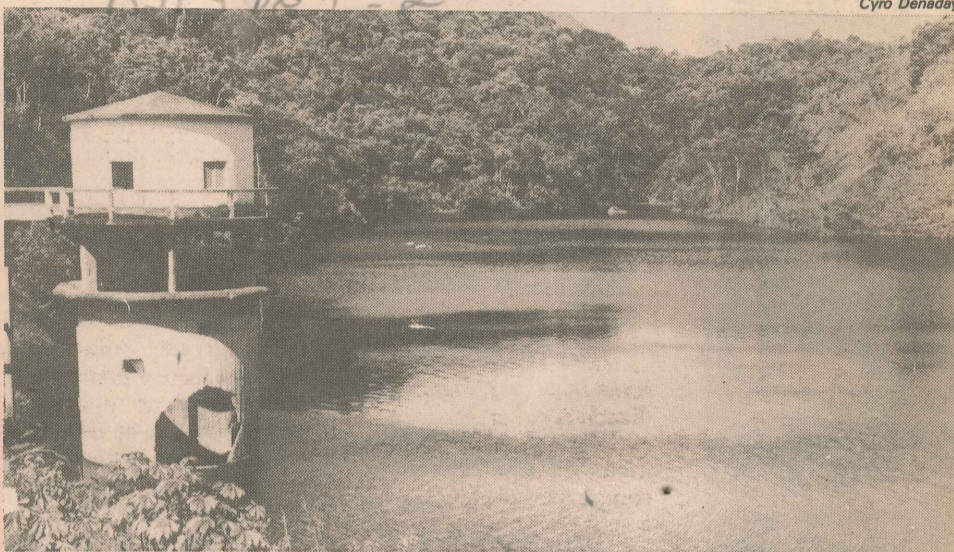
O prazo mínimo para a normalização do abastecimento de água da Grande Vitória é de dois anos, quando a Cesan espera ver concluídas as obras de ampliação do sistema da Grande Vitória (principalmente a estação de tratamento de Vale Esperança) que levaria o fornecimento a saltar dos atuais 5.100 litros de água tratada por segundo para 8.900 litros por segundo.

A solução vai ser a partir mais uma vez para as campanhas contra o desperdício e distribuir a escassez através de horários intercalados de fornecimento e suspensão do abastecimento.

Para tentar garantir a preservação das bacias dos rios Jucu e Santa Maria, a Cesan antecipou-se ao consórcio de preservação da região, assinado em fevereiro desse ano pelas prefeituras, Seama e pela própria Cesan, e destinou Cr\$ 50 milhões para obras de esgotamento sanitário nos municípios situados às margens de rios.

A empresa se queixa de que nos últimos quatro anos não recebeu recursos federais para saneamento mas diz que esse ano as torneiras voltaram a ser abertas. Para obras de duplicação na Grande Vitória estão assegurados cerca de Cr\$ 14 bilhões junto ao Ministério da Ação Social.

Esses valores segundo a direção da empresa correspondem também à expectativa de arrecadação da Cesan para esse ano através das contas de água e esgoto.



Reserva de Duas Bocas, em Cariacica: prejudicada pela lavoura de banana

## Barragens resolvem o problema

A construção de barragens nos rios Jucu e Santa Maria é uma das alternativas que segundo os técnicos podem solucionar o problema do abastecimento na Grande Vitória. Outras soluções como a captação de água do Rio Doce no Norte do Estado e até a dessalinização da água do mar são consideradas caras e complexas.

Com as barragens seria possível represar a água nos períodos de chuva que geralmente começam em outubro e vão até dezembro. As bacias do Jucu e do Santa Maria são consideradas as regiões mais privilegiadas em termos de precipitação pluviométrica.

Segundo o professor da Ufes Robson Sarmiento, especialista em hidráulica e Hidrologia, a construção das barragens permitiria regularizar a vazão dos rios no período de secas.

Segundo ele já existe inclusive estudos prontos para a construção de barragens no Santa Maria.

A preservação ecológica nas bacias é considerada fundamental. Segundo o técnico em Mata Atlântica da Seama, Sebastião Sá, a cobertura vegetal nas duas bacias é considerada insuficiente apesar de ser uma das mais privilegiadas das que restaram no Estado.

Exemplo da preocupação tardia com a vegetação é a represa de Duas Bocas, em Cariacica, que tem vigilância constante de guardas florestais depois de quase ter sido destruída pelas plantações de banana. Duas Bocas ainda apresenta bancos de areia que estão à mostra desde a última grande seca da região em 1988, que baixou perigosamente os níveis da reserva.

## Diretor da Cesan diz que bebe a água de torneira

O presidente da Cesan, Aramiz Bussular da Silva, garante que bebe a água fornecida pela empresa direto da torneira sem a necessidade de filtrá-la ou fervê-la. Segundo ele o tratamento que a água recebe nas estações é 100% confiável.

Mas Bussular ressalva o estado de conservação dos reservatórios domiciliares que geralmente estão sem manutenção e acumulam microorganismos.

A Sesa garante a qualidade da água tratada pela Cesan, mas lembra que a péssima qualidade dos rios requer grande quantidade de produtos químicos para purificá-la.

"Ainda não há estudos para saber os efeitos que esses produtos químicos trazem aos consumidores", explicou a engenheira sanitária da Sesa, Maria de Fátima Bettoni.

Ela lembrou que com a ameaça de uma epidemia de cólera no País o Ministério da Saúde determinou um aumento do residual de cloro na água para evitar microorganismos.

Até chegar ao consumidor a água recebe uma dosagem de sulfato de alumínio para aglutinar as impurezas que ficam depositadas no fundo do decantador. São ainda adicionados cloro para desinfecção e cal para corrigir o grau de acidez da água, além de fluor.

## Abastecimento para 150 mil é deficiente

A Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) admite que pelo menos 150 mil pessoas que moram na Grande Vitória não têm abastecimento regular de água. A situação é pior nos municípios de Cariacica e Vila Velha.

Como a oferta de água tratada é insuficiente para atender à demanda, a Cesan faz um fornecimento intercalado. Os bairros sem atendimento regular recebem água por 12 horas e ficam outras seis sem o fornecimento que passa a ser feito em outra região.

Em alguns bairros o fornecimento é feito através dos "pipões" (carros pipas) de onde os moradores tiram a água em latas e outros vasilhames.

O surgimento nos últimos anos de um grande número de loteamentos irregulares ou clandestinos que aumentam a demanda por novos serviços de abastecimento de água é considerado pela Cesan como uma das principais causas da escassez.

Nos loteamentos irregulares o vendedor promete redes de esgoto e água que na maioria dos casos nem foram aprovados pela Cesan. Nos clandestinos a situação é pior porque a população simplesmente invade uma área e depois reivindica o fornecimento de água e as redes de esgoto.

A empresa quer ainda reduzir a perda de água tratada através do desperdício e dos vazamentos nas vias públicas. Hoje a perda é calculada em 40% e a meta é reduzir esse número a 30% nos próximos três anos. Essa média é considerada ideal pelas empresas de saneamento de todo o País.

Hoje o serviço de saneamento de 45 dos 67 municípios do Estado são explorados pela empresa que atende 95 localidades através de 81 sistemas de abastecimento de água.

Os demais municípios são atendidos através da Fundação Sesp (Serviço Especial de Saúde Pública, vinculada ao Ministério da Saúde) ou pelas próprias prefeituras.

### De onde vem a água

- O rio Santa Maria da Vitória passa por cinco municípios: nasce em Santa Maria do Jetibá, passa por Santa Leopoldina, Serra e Cariacica e deságua na baía de Vitória.
- O rio Jucu nasce em Domingos Martins, no Parque Estadual da Pedra Azul, recebe águas de Guarapari, passa por Viana e deságua em Vila Velha, na Barra do Jucu.
- Juntas as duas bacias abrangem cerca 3.500 quilômetros quadrados, correspondendo a 11% da superfície do Espírito Santo. São responsáveis por quase 100% da água consumida na Grande Vitória.

# Santa\*

## DE CASA TAMBÉM FAZ MILAGRE

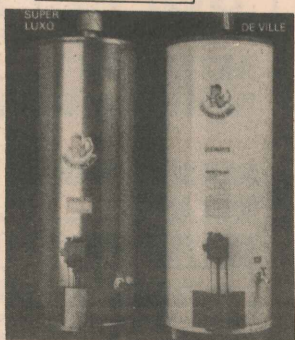
Nas Casas Santa Terezinha, os primeiros clientes que chegarem, ganham de presente um exemplar de A Tribuna.

Casas Santa Terezinha A TRIBUNA

Vitória - Vila Velha  
Campo Grande

O seu melhor jornal.

ACQUA design



✓ UM BANHO DE CLASSE

A casa da água quente

**ESPECTRO SOL**  
TECNOLOGIA EM AQUECIMENTO  
ENERGIA SOLAR  
BOILERS • AQUECEDORES

Srs. construtores, consultem nosso atacado

Av. César Hilal, 931 loja 11 TEL: 227-9114

A)13967

# Consórcio é assinado hoje

Os prefeitos de nove municípios assinam hoje, às 13 horas, no antigo Porto de Santa Leopoldina, o Consórcio Intermunicipal para Recuperação Ambiental das Bacias dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu. Participam do consórcio: Vitória, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Vila Velha, Cariacica, Viana, Serra e Guarapari. Os rios Jucu e Santa Maria abastecem toda a Grande Vitória e suas nascentes estão sendo desmatadas, além de sofrerem a contaminação por agrotóxicos.